

# NOVOS TEMPOS

Ten.-Cel.-Av.- Rubens Ribeiro Cardoso Filho

**R**ecentemente fui designado para participar de uma reunião preparatória do III Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, realizada na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Tive a grata satisfação de encontrar inúmeros companheiros de farda, alguns ilustres professores e dignos representantes de instituições como o BNDES, Fundação Prof. Henrique Simonsen (FIESP), FIERJ, Universidades, SAE e outras.

Iniciados os trabalhos, o coordenador tratou de combinar a agenda e seguir colhendo as colaborações dos presentes sobre o evento. Até aí, nada diferente das muitas reuniões que, rotineiramente, participamos.

Entretanto, a meu ver, aquela reunião passou a ter um significado diferente quando observei o cenário como um todo. Daí, surgiu a idéia de escrever este artigo - Novos Tempos.

Para que possam melhor compreender o que quero dizer, vamos começar pela análise do título do evento

- III Encontro Nacional de Estudos Estratégicos - sem esquecer de frisar que, anteriormente, já houve dois outros, ambos de âmbito nacional enfocando estudos estratégicos.

A primeira novidade está implícita no tema - Estratégia - historicamente ligado às experiências militares, mas que hoje é inter-disciplinar (ou popular?). Diariamente, através dos meios de comunicação, tem-se alguma referência a esse respeito: desde a estratégia dos governos, até as direcionadas ao desempenho de times de futebol ou da Fórmula 1.

Em segundo lugar, registra-se a dimensão do evento - Nacional. Ou seja, de interesse comum.

Por último, assinale-se, também a diversidade dos representantes



presentes à reunião e do público que compareceu aos anteriores, totalizando mais de seiscentas pessoas. Para este evento, que se realizará de 15 a 18 de outubro de 1996, esperam-se oitocentos participantes, entre estudantes, profissionais liberais, industriais, militares, executivos, pesquisadores, etc.

O que os uniram? A temática, os expositores ou a necessidade comum que os Novos Tempos estão ditando - o interesse por planejamentos a longo prazo?

No II Estudo Nacional de Estudos Estratégicos realizado na USP, sob a coordenação do NAIPE (Núcleo de Análise Interdisciplinar de Política e Estratégia) e da CEE/SAE (Centro de Estudos Estratégicos da Secretaria de Assuntos Estratégicos), além de outras instituições, foram apresentadas como atrativos as seguintes temáticas:

- Estratégia e Relações Internacionais;
- Estratégia e Segurança Internacional;
- Estratégia e Defesa;
- Estratégia - Teoria, Metodologia e Gestão;
- Estratégias Empresariais;
- Estratégia e Estado Brasileiro.

Organizado sob a forma de vários "workshop", painéis e conferências magnas, o evento teve um elenco de expositores importantes, com a presença de Ministros de Estado, Embaixadores, Oficiais-Generais das Forças Armadas, professores renomados e de convidados especiais da China, dos Estados Unidos e de países europeus.

Mas não creio que esta seja a razão maior para as pessoas se disporem a participar de encontros desta

natureza. Prefiro acreditar, baseado no grande número de debatedores, que existia uma demanda reprimida para o trato desses assuntos. E, sendo um deles, garanto que essa troca de idéias valeu mais do que tudo.

*As questões estratégicas não são e não devem ser privativas de nenhum setor em particular. Eventos dessa natureza propiciam harmonia nas relações civis-militares, discussões democráticas e, ao final, profundas reflexões que certamente vão gerar ações setoriais.*

Estas discussões nos levam à seguinte pergunta: qual o problema de se discutir, com a sociedade, a Política Nacional de Defesa do País? Esta não é uma questão exclusiva de militares, ao contrário, é com o respaldo dela que se estabelecem os níveis de segurança desejados, como o de fornecer aos responsáveis (Forças Armadas) os meios necessários para cumprir esta missão constitucional. E assim por diante.

As áreas temáticas abrem um universo de assuntos importantes a serem discutidos. Como nessa reunião não ficaram definidas, deixo como sugestão o tema referencial: "A Concepção Estratégica para o Brasil do século XXI - Um Projeto Nacional".

Para quem abraça a causa dos Novos Tempos, sei muito bem que temos que ser rápidos e diretos no "recado", mas ainda há tempo para deixar a seguinte mensagem:

**"SABER APRENDER É, ANTES DE TUDO, UM ENCONTRO CONSIGO MESMO"■**

(Autor desconhecido)